

É uma página da vida sertaneja, representada pelo artista, que se comprazia em anotar quanto visse de interessante.

E daí por diante, nada lhe escaparia à vista indagadora, que não se restringiu a valer-se do desenho para transmitir as impressões recebidas.

Sem que fôsse a tanto obrigado, começou a redigir em francês o "Diário da Expedição" que, mais tarde, decorrido quase meio século, o visconde de TAUNAY traduziu, para ser divulgado pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Era outra feição das aptidões de FLORENCE, que então se revelava como pontual autor da única narrativa que registou a empreza de LANGSDORFF, de alto programa científico, interrompido em meio da execução.

Acumulava apontamentos para satisfação pessoal, mais com a preocupação de fidelidade no que descrevesse do que atento às exigências da elegância da expressão.

"Seu estilo é desprezioso, sua frase ingênua por vezes", afirmaria TAUNAY. Todavia, sem arrebiques de linguagem, sabia transmitir a outrem as emoções que experimentasse.

Assim é que, após marinhar pela serra do Cubatão, relembrou as dificuldades encontradas nesse trecho de "péssimo caminho, calçado de grandes lajes, na maior parte deslocadas", entre Santos e São Paulo.

"Caminha-se sempre no meio de basto arvoredo que impede o gôzo de perspectivas sem dúvida magníficas; tangenciam-se precipícios de 200 a 300 pés de profundidade e, de contínuo a subir, anda-se em zigzagues muito apertados.

Galgamos a metade do caminho a pé, a fim de poupar nossos animais. A cada passo as béstas paravam, ofegantes de cansaço.

Completa cerração nos cercou até que alcançássemos o alto. Quando supúnhamos dever desfrutar uma belíssima paisagem, observamos com desgosto que o nevoeiro descera para o meio da serra, ocultando-nos a planície.

Posteriormente, tive a felicidade de passar por aí um dia muito claro. Vi então a extensa várzea, Santos, São Vicente, o Cubatão, o estreito e tortuoso rio dêsse nome, a Bertioça que é uma de suas bôcas, as bonitas enseadas d'água doce que forma, os canais em linha reta — obra d'arte — a serra que se estende de N.E. a S.O. fechando como que em arco a formosa baixada de Santos e afinal o oceano, em cujo seio aparecem umas ilhotas.

O olhar devassa para além de 20 léguas de costa em direção S.O."

Ainda quando haja acréscimos ulteriores, que sirvam para completar a paisagem, como evidencia a transcrição, o essencial permaneceria isento de retoques modificadores.

Ao começar a navegação pelo Tietê anotou:

"O pilôto, um proeiro e quatro remadores iam no batelão.

O resto da gente, caçadores, criados e escravos do cônsul remavam nos batelões e canoinhas, em número todos êles de 36.

A ordem da marcha era a seguinte: na frente a canoa do cônsul, logo após a Chimó (Chimbuva); em seguida o batelão onde eu estava, depois os barcos menores, formando o todo uma monção de sete embarcações."

Meticulosamente ia o desenhista, não só esboçando os seus quadros, como ainda assinalando em rascunho os episódios da viagem.

"O salto de Avanhadava é uma bela e majestosa catarata. Corta o rio segundo uma linha oblíqua, de modo que a víamos bem de frente. Sua largura pode ser de 300 braças, a altura de 40 pés, o que com a inclinação do álveo, antes e depois da queda, dá os 60 pés entre o pôrto superior e o inferior".

*Não se contentou em dedicar-lhe uma página do seu álbum de desenhos. Assinalou-lhe, de mais a mais, os aspectos característicos.*

*Semelhantemente procedeu em Itapura.*

*"Esta queda, tão alta como a de Avanhadava, (30 a 40 pés) apresenta menor largura (talvez 200 braças), por isso que não corta o rio obliquamente, nem tem ilhas que a dividam...*

*O jacto é unido em forma de semicírculo. No meio há uma reentrância na qual se precipitam grandes massas d'água, confundindo-se e formando um todo espumante e de alvura deslumbrante... O rio apresenta-se em perspectiva largura de 350 a 400 braças, muito maior para o Tietê que a normal. A razão é que êle corre raso em leito de pedras, espraia-se, cai de pequenas alturas e remoinha em tórno dos penhascos".*

*Minudencioso em suas descrições, não deixaria de anotar a breve interrupção da via fluvial, que se estendia de Pôrto Feliz a Cuiabá, por cêrca de 530 léguas.*

*E apenas ao alcançar o dorso do divisor, transformava-se em via terrestre, extensa apenas de duas léguas percorridas sem dificuldade, consoante informou FLORENCE.*

*"As monções, ao saírem do rio Pardo, sobem o Sanguessuga, rompendo ramos e ervas, cortando às vêzes grandes árvores que, caídas de margem a margem, impedem a passagem, e vão ter ao pôrto do Sanguessuga. distante, como dissemos já, duas léguas ao sul de Camapuã.*

*Daí transportam-se primeiro as cargas em carros do estabelecimento; depois as próprias canoas, colocadas em carroções baixos e puxados por sete juntas de bois, são trazidas por um bom caminho que, por espaço de légua e quarto, corta uma planície e em seguida transpõe a montanha de que falei, alta talvez de 150 pés acima do horizonte, descendo perto de 450 pés por suave rampa até ao povoado".*

*Ao atingir, a 30 de janeiro de 1827, a capital matogrossense, que nesse mês comemorava o primeiro centenário de sua organização administrativa, com a hierarquia de vila, demorou-se mais longamente em notar-lhe as peculiaridades.*

*Da topografia urbana facilmente passou a considerar-lhe a economia, inaugurada com a mineração do ouro.*

*"Por tôda parte anda-se aqui por cima dêle; nas ruas, nas casas que não são ladrihadas, nos jardins não há polegada de terra que deixe de o conter.*

*Limita-se a indústria à exploração de minas e ao fabrico de peças de algodão grosso de que se veste a gente pobre."*

*— Entretanto, acrescentou:*

*"As produções do país são a cana, da qual se extrai o melhor açúcar do Império; o fumo que é excelente; o algodão, o café, feijão, milho, mandioca e tamarindo que aí se acha mais abundante que em qualquer outra parte e do qual se faz uma massa para exportação."*

*Maravilhado diante dos remanescentes do arenito da Chapada, que visitou em abril seguinte, semelhante a ruínas de edificios, registou em seu "Diário".*

*"De manhã muito cedo, tomei os meus lápis e álbum de desenhos e fui, desejo de tirar umas vistas, percorrer a cavalo os lugares que tanta admiração me causaram na véspera. Por todos os lados não se enxergava senão túmulos, pedestais, colinas partidas, escadarias, anfiteatros e urnas.*

*Três destas parecem feitas pela mão cuidadosa do homem."*

*Um aspecto houve que o forçou a recear não fôsse acreditado.*

*"No primeiro plano estende-se um terraplano de relva, e do meio de uns fragmentos de camadas pedregosas ergue-se uma torre redonda de 35 pés de altura sôbre 30 de diâmetro, tão regular em sua forma que difficil será dar crédito às minhas palavras e lápis".*

*Não confiava bastante nos seus próprios méritos e por isso, além de temer lhe increpassem ao desenho alguma deformação da realidade, maior aprêço não attribuía à redação, segundo registou no canhenho.*

*"Sei que não passo de um escrevinhador sem letras, cujos escritos não hão de ver a luz da publicidade, mas se a natureza tudo me negou, por que me concedeu o dom de sentir com tanta força?" Embora tardiamente, o juízo dos doutos contestou-lhe o vaticínio.*

*Encontrado o seu manuscrito, o visconde de TAUNAY apressou-se em traduzi-lo e, publicado pela Revista, serviu-lhe de credencial para ingressar no quadro social do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.*

*E quanto à valia dos seus trabalhos, bastam as palavras de KOCH GRÜNBERG, repetidas por ATALIBA FLORENCE, a quem foram dirigidas:*

*"Seu pai foi um observador finíssimo e em tudo que escreveu e desenhou duma vivacidade e fidelidade absolutas, de sorte que a obra dêle não parece dum simples artista viajante, mas sim dum verdadeiro profissional, dum etnógrafo e geógrafo."*

*O seu depoimento, acêrca de costumes e paisagens, que não tardariam a transformar-se, evidencia-lhe a agudeza da observação a que não faltou a correspondente expressão exata.*

*E a contribuição que ultimou, para a expansão dos estudos da geografia no Brasil, ainda na atualidade é bem apreciada pelos sábios, cuja opinião KOCH GRÜNBERG interpretou às maravilhas.*

*A expedição a Mato Grosso, que lhe deparou ensejo à expansão de sua habilidade espontânea de escritor e desenhista, ainda iria imprimir-lhe diferente rumo à vida, até então aventureira.*

*De regresso ao Rio, assim que se libertou da prestação de contas, lembrou-se de Itu, onde lhe principiara suave romance.*

*Em conseqüência, acompanhou a família de ÁLVARES MACHADO a São Paulo, em cuja Igreja da Sé, a quatro de janeiro de 1830, desposou a filha única do seu douto amigo, dona MARIA ANGÉLICA DE VASCONCELOS.*

*E radicou-se, a convite do sogro, na vila de São Carlos, atual Campinas, onde cuidou de suas invenções, da noria hidrostática, da poligrafia, da fotografia, antes de DAGUERRE, além da elaboração de memórias sôbre assuntos vários.*

*Viúvo, contraiu segundas núpcias, a 4 de janeiro de 1854, afirma E. L. BOURROUL, que lhe traçou minuciosa biografia, com D. CAROLINA KRUG, natural de Cassel, cujo estabelecimento de ensino lhe conquistou a nomeada de culta educadora.*

*Transfigurou-se o andejo perlustrador de terras distantes e não mais se ausentou, senão temporariamente, da cidade natal dos seus filhos, onde viveu por meio século e na qual, duas vêzes casado, "constituíra numerosa família, digna herdeira do seu nome, — o nome de um homem de bem e de um sábio que em elevado grau, honra o Brasil e a sua época".*

*Assim remata BOURROUL o conceito aplicado ao amigo, que faleceu a 27 de março de 1879.*

VIRGILIO CORREIA FILHO.

